

NIVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES SOBRE O HIV

MICHELE FELICÍSSIMO TEIXEIRA ¹

*ORIENTADOR: HELDER DE PAULA ²

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas (Escola de Ciências da Saúde, Unigranrio); ² Docente do Curso de Ciências Biológicas (Escola de Ciências da Saúde, Unigranrio); * michelefelicissimo@hotmail.com. Rua Professor José de Souza Herdy, 1160. CEP 25071-200, Duque de Caxias, RJ.

RESUMO

Este estudo tem como finalidade contribuir para o planejamento das ações com alunos com idade entre 13 e 18 anos sobre a importância do uso da camisinha para evitar a contaminação pelo vírus HIV, analisando o nível de conhecimento dos mesmos sobre as formas de transmissão e prevenção da AIDS. Buscando encontrar as razões da resistência ainda hoje ao uso do preservativo.

Mostrar também que muitas das dúvidas dos alunos podem ser esclarecida por professores principalmente de ciências e biologia aumentando assim a interação com os alunos.

ABSTRACT

This study aims to contribute to the planning of actions with students aged between 13 and 18 years on the importance of using condoms to prevent HIV / Aids, analyzing the same level of knowledge about transmission and prevention of AIDS. Seeking to find the reasons of resistance still to condom use.

Also show that many of the doubts of students can be explained mainly by teachers of science and biology thus increasing the interaction with students.

INTRODUÇÃO

O comportamento dos adolescentes é preocupante, pois eles estão cada vez mais suscetíveis a contaminação pelo vírus HIV. A infecção causada pelo vírus da

imunodeficiência humana (HIV) é uma epidemia, que ocorre em todos os lugares do mundo, e um dos fatores determinantes para a contaminação é o comportamento individual e coletivo.

No Brasil o perfil epidemiológico vem sofrendo modificações, a população com baixa renda per capita, os heterossexuais, as mulheres e os adolescentes estão em uma crescente de contaminação. Como uma pessoa infectada leva em média 10 anos para mostrar os sintomas da AIDS, o número de pessoas contaminadas aumenta muito facilitando a disseminação do vírus por não saberem que estão contaminados.²

Os primeiros casos de infecção pelo vírus HIV datam de 1977 e 1978, nos EUA, Haiti e África Central, no Brasil o primeiro caso data de 1980, embora todos esses casos só tenham sido descobertos e definidos como AIDS em 1982. A classificação da nova síndrome, no início a doença recebeu o nome de Doença dos 5 H referindo-se aos hemofílicos, homossexuais, haitianos, e heteronomanos (usuários de heroína injetável) e hookers (profissionais do sexo).

O aumento da incidência de HIV em adolescentes sugere que o nível de conhecimento sobre a doença, não é suficiente para que os adolescentes adotem um comportamento protetor. O conhecimento sobre o HIV não é restrita a informação individual mais a capacidade de assimilação e a realização das práticas preventivas.¹

O problema social do nosso país tem um grande reflexo na educação e na saúde publica os, dois fatores estão diretamente ligados ao número de pessoas infectadas pelo vírus HIV, a baixa escolaridade e a qualidade de informações que chegam aos estudantes não são adequadas para a realidade dos mesmos. Muitos vivem em uma situação de risco constante a possibilidade de contraírem o HIV, não os assusta tanto, já que a maioria não tem grandes perspectivas de vida, convivem diretamente com a miséria, a violência e as drogas, combinações que só fazem aumentar o risco de contaminação.

Muitos adolescentes usam o sexo como forma de aliviar os problemas sem pensar que podem estar fazendo mal a si mesmos. O fato da vida sexual se iniciar cada vez mais cedo, só aumenta o risco, já que a maioria não está preparada para viver esse tipo de experiência e também não tem responsabilidade para tal, o que os leva a não exigência do preservativo. A pouca idade e as informações muitas vezes distorcidas levam os adolescentes a não usarem preservativo, por inúmeros fatores, e a maioria nem mesmo sabe como usar, e se utilizam de outras maneiras para convencer suas parceiras a não usarem a camisinha.

MATÉRIAS E MÉTODOS

As informações registradas aqui fazem parte de uma pesquisa efetuada durante o ano de 2010 com 260 os estudantes com idade entre 13 e 18 anos da Escola Estadual Vilar dos Teles.

Os alunos da escola são provenientes de bairros de São João de Meriti, na baixada fluminense. Nesta instituição de ensino é oferecida educação fundamental do 6º ao 9º ano.

A pesquisa foi realizada conforme os preceitos éticos (participação voluntária, conhecimento dos objetivos da pesquisa e anonimato). Ao termino da pesquisa foi colocado a disposição dos alunos folhetos informativos sobre as formas de transmissão e prevenção da AIDS, assim como distribuição de preservativos e orientação sobre a forma correta de uso.

Foi utilizado questionário composto de 13 questões aplicado antes da palestra informativa, envolvendo questões familiares, conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV, o uso de preservativo e outros métodos contraceptivos, uso de bebidas e drogas ilícitas assim como idade da primeira relação e o número de parceiros.

RESULTADOS

Segundo pesquisa realizada a maioria dos alunos vivem com os pais, mais não costumam falar sobre sexo ou sobre os riscos de fazer sexo sem os cuidados necessários com os mesmos, preferem conversar com amigos.

Dos 260 alunos que responderam ao questionário 140 informaram já ter tido algum tipo de relação sexual, destes 34 não conhecem os riscos de contrair a doença nem sabem como ela é transmitida.

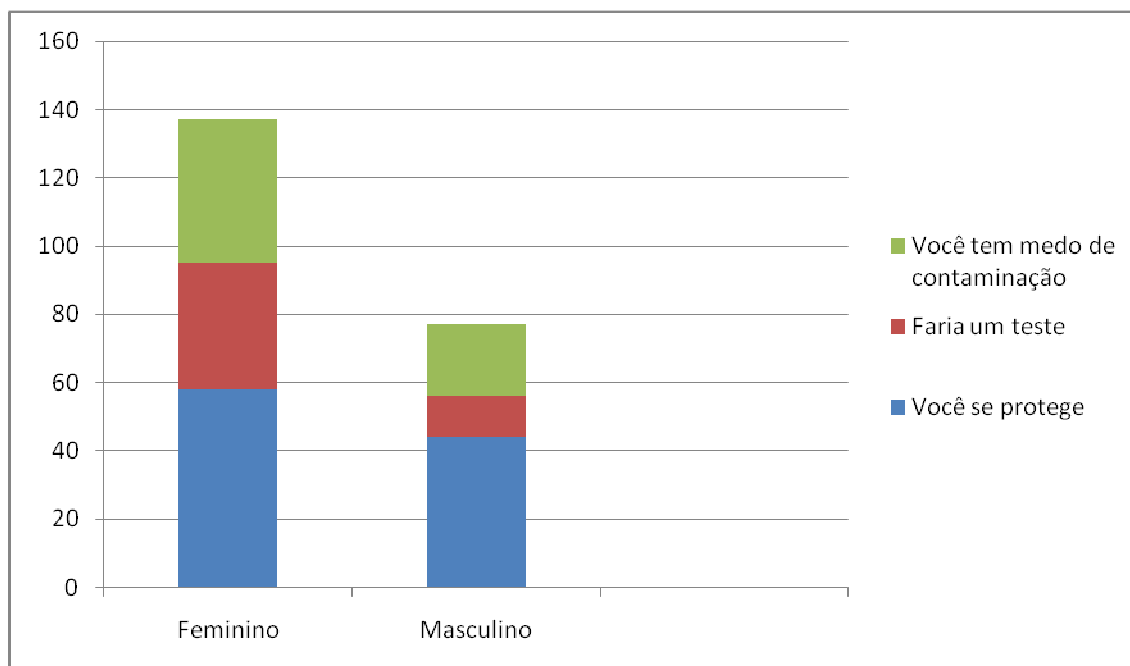
Foi observado que a idade da primeira relação dos meninos inicia mais cedo aos 10 anos com um aumento considerável entre 12 e 14 anos. Já nas meninas foi observado que a primeira relação começa acontecer aos 12 anos, com picos entre 14 e 15 anos, um grande número dos pesquisados informaram não ter usado preservativo na primeira relação.

Conforme tabela abaixo o número de adolescentes que não utilizaram camisinha na primeira relação é grande

<u>Não utilizaram preservativos na 1º relação.</u>	
Homens	Mulheres
60	38

Os alunos informaram que não costuma se negar a ter relações por falta de preservativo, e afirmaram se sentirem responsáveis para as conseqüências que o sexo sem cuidado pode ter.

Foi observada na pesquisa a falta de conhecimento sobre os vírus, muitos alunos não souberam responder as questões em relação a como o vírus é transmitido, como evitar a contaminação e disseminação do vírus.



O gráfico acima mostra que os adolescentes do sexo masculino apresentam menor medo de se contaminar pelo HIV, e maior meso de realizar o teste contra o HIV.

A maioria não usa nenhum método contraceptivo mais quando tocado no assunto os mesmo tiveram maior interesse por outros métodos do que pela camisinha. Mostrando uma maior preocupação em relação à gravidez do que com a contaminação pelo vírus HIV.

Os pesquisados que informaram já ter iniciado a vida sexual a maioria informou já ter tido mais de um parceiro.

Após palestra informativa muitos jovens se mostraram preocupados com sua saúde e pediram maiores informações sobre os lugares de teste gratuito. Uma vez que lhes foi informado que a doença pode demorar até 10 anos para começar a apresentar sintomas.

Já nos alunos que informaram não ter tido qualquer relação sexual foi observada alguma resistência sobre o recebimento do preservativo após a palestra, muitos informaram ter medo da reação dos pais caso encontrassem a camisinha em suas mochilas. Foi feita uma abordagem diferenciada com os mesmo pedindo que os mesmo informassem aos pais que haviam participado de palestra informativa sobre o AIDS e as suas formas de prevenção.

Após tal abordagem os alunos se sentiram mais desinibidos e aceitaram o preservativo, pois a maioria nunca tinha visto um, foi explicado que conhecer ou saber usar o preservativo e uma medida de segurança e não uma indução a pratica do sexo.

DISCUSSÃO

A partir do ano 2000 houve um aumento de mulheres contaminadas. Mesmo com todas as campanhas de prevenção e distribuição gratuita de preservativos até o ano de 2009 no Brasil foram notificados 544.846 casos de AIDS no país.

Com o melhor conhecimento e conscientização o Brasil conseguiu reduzir pela metade o número de casos de transmissão vertical, quando o HIV é passado da mãe para o filho, durante a gestação, na hora do parto ou durante a amamentação.

Mesmo com todos os avanços na forma preventiva após 30 anos dos primeiros casos a contaminação pelo HIV ainda é uma grande preocupação principalmente entre os jovens. O fato de não se preocuparem muito com os riscos de contaminação, o não uso de preservativos assim como uso de drogas e bebidas alcoólicas são fatores de riscos para esses jovens.

A falta de preparo e maturidade observada nos estudantes em relação à doença mostra que para a maioria dos estudantes as informações recebidas não são suficientes para suprir as dúvidas em relação à doença e que os mesmos sentem a falta de uma abordagem diferenciada sobre o assunto. Os alunos demonstraram grande interesse sobre o assunto que poderia ser melhor desenvolvido com os professores em sala de aula não só pelos professores de ciências mas de uma forma interdisciplinar.

As escolas também poderiam incluir em seus calendários uma semana destinada à saúde para motivar os mesmos a pesquisar e a desenvolverem o auto cuidado. A inclusão de programas de prevenção trazendo profissionais da área de saúde para a escola para uma maior interação dos mesmos.

Uma abordagem específica para os adolescentes, utilizando meios de informações mais atuais como filmes animados, músicas com o estilo do momento e distribuição de folhetos explicativos

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. **AYRES RCM**, França de Junior I, Calazans GJ, Saletti HCF. Vulnerabilidade e prevenção em tempos de AIDS. São Paulo: Editora 34, 1999.
2. **BASTOS FI**, Szwarcwald CL. AIDS e pauperização: principais conceitos e evidências empíricas. Caderno de Saúde Pública, 2000.
3. **BRIGIDO V CAMARGO**, Lúcio J Botelho. AIDS, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. Caderno de Saúde Pública, 2007.
4. **BRITO AM**, Castilho EAC, Szwarcwald CL. AIDS infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multicetada. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 2001.

5. **MERCHÁN-HAMANN, E.** Grau de Informação, Atitudes e Representações Sobre o Risco e a Prevenção de AIDS em Adolescentes Pobres do Rio de Janeiro, Brasil. Caderno de Saúde Pública 1995
6. **MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Coordenação Nacional de DST e AIDS. AIDS Boletim Epidemiológico [periódico on-line] 2007. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>
7. **PEREIRA, MG.** Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 1995
8. **REY LUIS.** Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde: 2º edição. Guanabara Koogan: 2003.
9. **TAQUETTE STELLA,** Ruzany M, Meirelles Z e Ricardo I. Relacionamento violento na adolescência e risco de DST/AIDS. Caderno de Saúde Pública, 2003.
10. **TAQUETTE STELLA,** Vilhena M e Paula M. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência estudo de fatores de risco. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 2004.